

da Ordem e enumera detalhadamente o destino dado aos bens e edifícios de cada uma das casas conventuais.

Nos capítulos XII a XIV, dedicados à introdução e desenvolvimento da Ordem Terceira do Carmo em Portugal, depois de descrita a documentação normativa seguida pelas várias fundações, é-nos dada conta dos templos construídos para celebração do culto, pelos Terceiros, e da sua “sobrevivência” activa após a extinção das Ordens Religiosas, em 1834. A parte respeitante às origens da Ordem Terceira do Carmo, seu aparecimento em Portugal e textos normativos adoptados ou seguidos nas várias casas, demasiado próxima do trabalho já desenvolvido por Wermers, na década de sessenta, no âmbito do seu estudo sobre *A Ordem carmelita e o Carmo em Portugal*, acaba por ser pouco inovadora.

A terminar, é-nos traçado o processo de regresso do Carmelo Lusitano a Portugal, fenómeno que o autor considera não dever ser dissociado da beatificação de Nuno Álvares Pereira, concluída em 1914, precisamente dezasseis anos antes de serem dados os primeiros passos para a restauração da Ordem em Portugal.

Estranhamente, o movimento de reforma da Ordem, protagonizado por Santa Teresa de Jesus ou de Ávila a partir de meados do século XV, que veio a dar origem à Ordem dos Carmelitas Descalços e que também teve as suas repercussões em Portugal, é uma questão praticamente não abordada ao longo de toda a obra. Talvez este seja um assunto que Balbino Velasco Bayón, confrade da província de Castela da Ordem do Carmo, ainda venha a tratar em investigações futuras de modo a divulgar de uma forma ainda mais completa a história da família carmelita!

Em jeito de conclusão, resta-nos sublinhar que além de uma síntese sistemática e rigorosa sobre a história do Carmo Português, a obra aqui recensada merece especial louvor enquanto instrumento de trabalho científico. O já mencionado elenco comentado da produção historiográfica sobre a Ordem em Portugal, juntamente com uma extensa bibliografia e exaustivo levantamento de fontes (com indicação das tipologias, datas extremas e cotas da documentação), dispersas por vinte e dois arquivos portugueses, pelo Arquivo Provincial dos Padres Carmelitas, em Espanha e pelo Arquivo Geral da Ordem do Carmo, em Roma, constituem uma base de trabalho fundamental para qualquer investigador interessado pela temática. É igualmente notória, ao longo da obra, a preocupação pedagógica de assinalar áreas ou temas de investigação ainda não explorados e para os quais existem bases documentais a analisar.

*Maria Leonor Ferraz de Oliveira Silva Santos*

FONTOURA, Otília Rodrigues, OSC. – *As Clarissas na Madeira: uma presença de 500 anos*. Funchal: Centro de Estudos de História do Atlântico; Secretaria Regional do Turismo e Cultura, 2000. 579 p.

A história das Ordens Religiosas em Portugal é um campo de estudo que apresenta inúmeras lacunas. A abordagem específica das casas religiosas femininas carece não apenas de uma visão de conjunto mas de estudos parcelares que nos possam fornecer dados sobre a vida interna e as relações sociais que os conventos estabelecem com o mundo.

Assim, o trabalho de Otília Fonseca pretende dar a conhecer a implantação das Clarissas no arquipélago da Madeira e vem na sequência dos estudos realizados por Félix Lopes e Montes Moreira sobre as casas religiosas femininas desta Ordem, fundada por Santa Clara, no século XIII e que entrou em Portugal cerca de 1258.

Ao apresentar os conventos da Madeira a autora preocupa-se em integrá-los na vivência espiritual das irmãs que, em Clara de Assis, encontram um modelo de vida contemplativa, realçando a forte presença destas comunidades numa perspectiva e com um cariz marcadamente religioso.

A obra divide-se em três partes contendo ainda um apêndice, índices e um importante conjunto de fontes e bibliografia.

Começando por fazer um resumo acerca da origem da Ordem de Santa Clara (vocaçãõ, carisma, textos legislativos) apresenta, em seguida, a difusão das Clarissas no mundo, focando a sua atenção em Portugal e nas várias fundações, até ao século XX.

A autora dedica a segunda parte aos três mosteiros da Madeira: Santa Clara, Nossa Senhora da Encarnação e Nossa Senhora das Mercês que desde a fundação até à extinção no século XIX ou até 1910, como é o caso do convento das Mercês, revelam uma vida intensa, documentada pelas fontes que nos legaram, essencialmente de carácter patrimonial. Destes cenóbios referem-se, de forma mais ou menos desenvolvida e, de acordo com o que as fontes permitem, a sua origem e desenvolvimento até à decadência, em múltiplos aspectos desde a estrutura material e económica à vida quotidiana, o governo e a vida da comunidade, a espiritualidade e cultura religiosa, bem como o património arquitectónico e artístico.

Os dois mosteiros da Madeira que têm vida conventual na actualidade: Nossa Senhora da Piedade e Santo António do Funchal, constituem um outro capítulo onde se relata os esforços para a construção destas casas religiosas, dando-se especial relevo ao papel por elas desempenhado quer junto das comunidades locais quer na expansão da Ordem para o Brasil e Açores. Exemplos de fé e de vida de oração estes cenóbios estão hoje inseridos na vida das populações e revelam uma matriz cultural que, só por si, explicam a importância que revestiram as celebrações dos 500 anos da presença da Ordem no arquipélago que Otília Fontoura descreve em Apêndice.

O elenco das fontes existentes para o estudo das Clarissas na Madeira é uma indicação preciosa e pouco conhecida dos historiadores pois engloba além dos arquivos públicos os fundos das casas conventuais estudadas. Na bibliografia, dividida em geral e específica, importa realçar a referência a artigos de jornais que são fundamentais para o estudo da história regional da Madeira na época contemporânea.

Esta obra de síntese inicia um caminho: partindo das fontes mostra uma riqueza que urge explorar. Ao apresentar uma visão de conjunto sobre a presença das Clarissas na Madeira, revela também a necessidade de aprofundar o estudo de cada uma das casas religiosas cujos fundos documentais não estão de forma alguma esgotados.

Perspectivar a vida destas comunidades na sociedade em geral e perceber a diversidade e o dinamismo das suas opções, permitirá ter um conhecimento mais abrangente do mundo das Ordens religiosas em Portugal e da sociedade em geral.

*Maria Filomena Andrade*

BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond – *Mouriscos e cristãos no Portugal quinhentista: duas culturas e duas concepções religiosas em choque*. Lisboa: Hugin Editores, 1999. 180 p.

Depois de muitos livros e artigos que escreveu no âmbito da História cultural e social portuguesa, Isabel Maria M. R. Mendes Drumond Braga apresenta-nos a presente obra,